

Pe. Julio Jz Rosa

VERSOS
 QUE SE CANTAM EM FOLIA
 AO SENHOR ESPÍRITO SANTO
 NA ILHA DAS FLORES + (1)

por JOAO MARIA DE CAIRES CAMACHO

FESTAS DO ESPÍRITO SANTO NOS AÇORES

DE todas as festas populares nos Açores, nenhuma mais que as do Espírito Santo têm sido influenciadas pela mudança dos hábitos da vida do povo.

Em tempo que não virá distante, tais festas serão completamente diferentes do que eram há poucos anos, como já sucede em Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, onde elas quase se limitam a procissões nas quais a coroa e a bandeira do Espírito Santo, nos seus trajectos de casa do imperador para a Igreja e desta para aquela, são acompanhadas por tanto maior número de crianças, quanto mais importante é a festa.

Urge pois descrever como se procede nas festas do Espírito Santo nas diferentes ilhas do arquipélago, o que se começa pelas das ilhas mais longinquas (Flores e Corvo) nas quais o carácter antigo, em todo o cerimonial se tem conservado mais puro.

* * *

As festas do Espírito Santo são feitas nas ilhas das Flores e do

+ (1) A recolha foi feita e o trabalho redigido em Santa Cruz da ilha das Flores, em 30 de Junho de 1905

Corvo a expensas de irmandades (também chamadas impérios) geralmente dirigidas por duas pessoas, que têm a designação de Cabeças de Irmandade, e raramente por dois cabeças e um mordomo tendo outro só os encargos do tesoureiro do império.

A área de uma irmandade é muito variável, pois pode comprehender a de uma freguesia, um simples agrupamento de casas, ou mesmo só uma rua.

Cada irmandade tem como insignias uma coroa real feita de prata e uma bandeira de tecido de seda vermelha, com uma coroa real no centro, tendo por cima uma pomba, e quatro ramos, um em cada canto, tudo bordado a retrós amarelo.

Esta coroa e bandeira estão metade do ano em casa de um dos cabeças e a outra metade na do outro, salvo nos sete domingos do Espírito Santo, que estão em casa dos irmãos a quem por sorte cabe tal distinção, e que por este facto tomam o nome de imperadores.

Em algumas irmandades tais insignias estão, não em casa dos cabeças mas em casa do Espírito Santo, que geralmente tem o aspecto extenso e a disposição interna de uma pequena ermida.

Algumas vezes a coroa e a bandeira vão alguns dias para casa de pessoas que por especial devoção prometeram alumiar o Espírito Santo.

Nas tardes dos Domingos e dias santificados dos meses de Outubro a Dezembro de cada ano, os cabeças com a coroa e bandeira levadas por duas pessoas, que por isto se chamam respectivamente Rei da Coroa e Alferes da Bandeira, acompanhadas pelas Folia e pelo povo percorrem as ruas da área da irmandade, entrando em cada casa só o cabeça mais qualificado, acompanhado pelo Rei da Coroa e um homem que leva um rol, no então escreve a quantia com a qual o dono da casa quer contribuir para o império (de 250 a 2.500 reis é o geral) e quanto não servirá (dará).

Durante o percurso a Folia canta as alvoradas A e I e a N, indicadas adiante.

* * *

No Domingo de Páscoa vai o Espírito Santo, isto é: a coroa e a bandeira, para casa do primeiro imperador, e assim sucessivamente para as casas dos outros imperadores nas seis semanas seguintes.

Na manhã de tais Domingos a Folia vai à casa para onde nesse dia irá o Espírito Santo, e ali em frente do altar, no qual se colocará a coroa, canta a alvorada J. Nesta ocasião não entra a Folia com a sua bandeira, esta fica à porta da casa confiada a qualquer pessoa.

Na tarde desses Domingos realiza-se a mudança do Espírito Santo, indo durante o trajecto pela rua, o Rei da Coroa e o Alferes da Bandeira, sem ordem de precedência dentro de um quadro, formado por quatro varas brancas de madeira, nas quais estão pintadas uma cor a e

uma pomba, varas sustentadas no cruzamento de duas por quatro pessoas que foram convidadas para esse fim pelo Imperador.

O acompanhamento em tal mudança é feito pela Folia e por muitas pessoas não convidadas. Levam estas archotes acesos (fornecidos pela Irmandade), se a mudança se realiza de noite, o que raramente succede.

A Folia canta pela rua qualquer das Alvoradas A a I e dentro da casa do Imperador a K.

* * *

Nas terças, quintas-feiras e sábados de cada uma das semanas indicadas, cerca das nove horas da noite vem a estas casas a Folia, e no quarto no qual está a Coroa no altar, tendo ao pé as bandeiras do Espírito Santo e a da Folia andando os quatro foliões à roda do quarto sem voltarem as costas à Coroa, cantam a respectiva Alvorada L e O.

No Domingo imediato pela manhã o Espírito Santo vai para a Igreja da freguesia, tendo antes a Folia, dentro de casa do Imperador cantado a alvorada P.. Durante o trajecto, que é feito com o cerimonial já indicado, a Folia vai na frente do quadro, dentro do qual está o Rei, da Coroa e o Alferes da Bandeira, cantando as Alvoradas Q e R.

Quando chegam à porta da Igreja desfaz-se o quadro, e os convidados entram nela com as varas na mão, acompanhando o Rei da Coroa e o Alferes da Bandeira. A Folia fica à porta cantando a Alvorada S. entrando para a Igreja logo que a termina.

Se o Rei da Coroa é padre, é ele quem vai colocar a Coroa no altar-mor, junto à pedra de ara; se é secular, um padre vem pegar na Coroa junto à grade da capela-mor e coloca-a no aludido ponto do altar. A bandeira fica no arco da capela-mor ao pé da grade. As varas ficam encostadas próximo das bandeiras.

Em seguida começa uma missa que o Rei da Coroa, Alferes da Bandeira, convidados e a Folia ouvem em qualquer lugar da Igreja.

Acabada a missa, a Folia forma-se no adro.

Para entrega da Coroa procede-se por modo semelhante ao da entrada, isto é, conforme o Rei é ou não padre, assim a coroa o ué ou não tirada por ele do altar ou entregue por um padre.

No trajecto da Igreja para casa do Imperador a Folia canta especialmente a Alvorada T.

Chegando à dita casa a Folia não entra nela, indo o Rei da Coroa e o Alferes da Bandeira pôr as respectivas insignias no seu lugar, tendo previamente o primeiro dado a beijar a Coroa às pessoas presentes.

O Imperador nesse dia dá um jantar, que se realiza no quarto onde está o Espírito Santo.

Para este jantar é geralmente convidada a Folia, que se assenta na cabeceira da mesa oposta ao altar onde está a Coroa, pois na outra cabeceira estão o Rei da Coroa e o Alferes da Bandeira, ficando os convidados dos lados da mesa.

O Imperador, geralmente de pé, dirige o jantar.

Terminado ele, a Folia sem se levantar, começa a cantar com acompanhamentos dos seus instrumentos, dirigindo a primeira das suas cantigas (U) ao Espírito Santo, depois ao Rei da Coroa e ao Alferes da Bandeira: Dedica cantigas de improvisação aos convidados, Imperador e às cozinheiras. Em seguida levantando-se todas as pessoas presentes e a Folia, dirige esta uma nova cantiga ao Espírito Santo. Novamente assentados termina-se o jantar com cantigas alusivas às iguarias nele servidas, depois do que a Folia sai do quarto ao acabar de dar dois ou três vivas ao Espírito Santo.

Cerca das quatro horas da tarde, a Folia volta de novo a casa do Imperador para acompanhar a Coroa e a Bandeira para a casa do novo Imperador. Antes da saída canta a Alvorada V.

No trajecto pela rua e entrada na outra casa onde fica o Espírito Santo procede-se pelo modo já indicado.

* * *

Na última semana a mudança do Espírito Santo realiza-se na 5.^a feira, indo então a Coroa e Bandeira da casa do Imperador para a do Espírito Santo, onde ficam até ao Domingo da Festa, conservando-se sempre tal casa aberta e sendo velado o Espírito Santo durante estes dias, pelo menos por duas pessoas.

* * *

Na 6.^a feira desta semana às 9 horas da manhã reúne-se em frente da casa o gado vacum (às vezes doze bois ou menos segundo a riqueza do império) que em seguida com o Rei da Coroa, Alferes da Bandeira e Folia é conduzido para o lugar onde os animais vão ser mortos.

No trajecto a Folia canta as Alvoradas já indicadas, e mais especialmente a X.

Chegando a tal lugar, que geralmente é um recanto murado, mata-se a primeira rês em frente da Coroa que, quando há no matadouro um nicho apropriado, já ali foi colocada, tendo a bandeira ao pé. Não havendo tal nicho a Coroa conserva-se na mão do Rei da mesma. Durante a matança, a Folia não canta, mas toca tambor. Nalguns Impérios abatida a primeira rês, não fica no matadouro o Espírito Santo, que vem para a sua casa, voltando para ali quando se sabe que a carne está pronta para vir para a casa do Espírito Santo ou para uma outra perto dela destinada à sua arrecadação. Durante os trajectos procede-se como de costume.

Na noite deste dia há Alvorada na casa do Espírito Santo, cantando as L. ou M. de 3.^a ou 5.^a feira.

* * *

No Sábado pelas oito horas da manhã vai o Rei da Coroa e mais pessoal levar uma posta grande de carne a casa de cada um dos pobres

da freguesia e às do sacristão e sineiro, depois voltam para casa do Espírito Santo onde estão já muitos rapazes pequenos tendo em bandejas postas de carne, que constituem o arrelique, que é dado pelas pessoas acima mencionadas nas casas dos Irmãos; arrelique que é maior ou menor segundo a importância da sua contribuição para o Império.

Nas casas de pessoas da freguesia que por pobreza não puderem contribuir para o Império é também dada uma posta de carne. Na ocasião em que se faz a distribuição da carne, recebe-se dos Irmãos o pão que queiram servir.

Nalgumas casas convidam para entrar todas as pessoas que andam na distribuição dos arreliques, a quem dão vinho, aguardente e farelórios (designação genérica de bolos, suspiros e massa sovada). Não havendo este convite só entra em cada casa o Rei da Coroa, o homem do rol, e o que leva a carne, ficando à porta o Alferes da Bandeira, e a Folia, cantando qualquer alvorada ou quando o não faz tocando o tambor.

Acabada a distribuição dos arreliques voltam todos para a casa do Espírito Santo com o pão obtido. Dão então a cada folião cinco kilogramas de carne.

No mesmo sábado à noite os Cabeças acompanhados pela Folia vão à Igreja da freguesia buscar os Padres, conduzindo-os então para a casa do Espírito Santo.

Ali um dos Padres pega na Coroa e em geral outro na bandeira e levam-nas para a Igreja com o acompanhamento e cerimonial costumados. Na Igreja cantam só os Padres em latim, orações adequadas em louvor do Espírito Santo.

Voltam a casa onde depõem a Coroa e bandeira cantando ali só os Padres em latim.

De novo os Cabeças e a Folia vão levar os Padres à Igreja.

Em todos os trajectos pelas ruas a Folia canta qualquer Alvorada. Depois dos Cabeças e a Folia regressarem da Igreja começa a acender-se o fogo de artifício que se arma perto da casa do Espírito Santo, isto quando as posses da Irmandade permitem o ter-se comprado tal fogo.

Terminaram as festas deste sábado com a Alvorada Y que a Folia canta dentro da casa do Espírito Santo.

No Domingo de Festa pelas nove horas e meia da manhã, os Cabeças acompanhados pela Folia, vão buscar os Padres à Igreja com o sacristão que traz a cruz e o hyssope.

Ali benzem os Padres o pão, dando então os Cabeças dois pães a cada Padre e ao sacristão, pães que é de uso eles darem imediatamente a pobres.

Em seguida vão todos para a Igreja, repetindo-se o que se fez nos anteriores domingos, salvo o ser neste dia de festa a missa cantada e haver sermão.

Terminada a festa na Igreja voltam para a casa do Espírito Santo, e de novo vão os Cabeças e a Folia levar os Padres à Igreja. Às 3 horas da tarde, um homem com o rol dos irmãos procede à sua chamada na casa do Espírito Santo para receberem pães, que são só pedidos pelos pobres, pois aos ricos mandam-lhos os Cabeças a casa, mas sem aparato.

Durante a distribuição do pão a Folia canta a Alvorada Z.

Terminada a distribuição tiram-se à sorte os nomes dos Irmãos que no ano imediato devem ser Cabeças, Mordomo e Imperadores.

* * *

Há cerca de vinte e cinco anos nas duas ilhas há festas do Espírito Santo na semana de S. Pedro, por isso no domingo da festa à noite a Côroa e a bandeira vão para casa do Imperador que tem o Espírito Santo até quatro dias antes do dia em que se festeja S. Pedro, fazendo-se então a matança do gado, e distribuição de artefiques. Não se serve pão mas sim massa sovada, biscoitos e pão de ló que se não distribui mas se arremata no dia de São Pedro, constituindo receita do Império o produto desta arrematação.

O arrolamento para estas festas em Junho faz-se logo depois da festa do Espírito Santo, pelo modo já descrito.

Foliões = são o seguinte: Grupo de 4 homens chamados Foliões que cantam durante as festividades do Espírito Santo e respectivos peditórios. São dirigidos por um deles que é o Cabeça da Folia. Destes 4 foliões, 3 tocam respectivamente um tambor, pandeiro e testos (sendo estes uns pequenos discos metálicos, análogos aos pratos das bandas de música), o quarto leva uma bandeira branca com as mesmas cores, pomba e ramos da do Espírito Santo, já descrita, tudo porém não bordado, mas pintado com tinta de óleo amarela.

ALVORADAS

Para serem cantadas pelas ruas nas mudanças do Espírito Santo, em peditórios da Irmandade, etc.

A

B

- 1
Passou pela minha porta
2 As minhas terras foi caçar;
Matou-me as minhas pombinhas,
4 Que eu tinha no meu pomar.

1
Fui lavar ao rio verde
Numa pedra cristalina,
Rio verde não me leves
Que sou fidalga e menina.

2

- Matou-m'as de uma em uma,
6 Juntou-m'as de par em par,
Matou-me as mais bonitas,
8 Para mais pena me dar.

3

- Fui eu ter com El-Rei
10 Que m'as mandasse pagar
El-Rei por eu ser mulher
12 Não me quis escutar.

4

- El-Rei que não faz justiça
14 Não devia governar
Nem comer pão do Alentejo
16 Nem com a rainha falar
Desta sorte se castiga
18 A quem não sabe reinar.

C

1

Oh! Virgem Maria
Mãe da Piedade,
Pedi a Jesus
Pela cristandade.

2

Eu sou pecador,
Eu não sei pedir,
Nem sou merecedor
De Jesus me ouvir.

3

É chegada a hora
Bom Jesus não vem!
Jesus da minh'alma,
Porque se detem?

4

Bom Jesus já veio
Já chegou a hora
Eu vou com Jesus
Para o reino da Glória.

2

Fui lavar ao rio verde
Numa pedra esmaltada,
Rio verde não me leves
Que sou menina-recatada.

3

Fui lavar ao rio verde
Numa pedra preciosa
Rio verde não me leves
Que sou menina e formosa

4

Fui lavar ao rio verde
Lá me furtaram um pano
Quasi não vim para casa
Com temor de um mano.

D

1

São João tem um vestido
Cor de ouro, vermelhinho
Que lhe deu Nosso Senhor
Quando foi seu padrinho.

2

São João tem um vestido
Cor de ouro, encarnado,
Que de Jesus recebeu
Quando foi seu afilhado.

3

São João tem um vestido
Cor de ouro, de veludo
Que lhe deu Nosso Senhor
São João merece tudo.

4

São João tem um vestido
Cor de ouro, não desfalece,
Que lhe deu Nosso Senhor
São João tudo merece.